



Milho: perspectiva da safra internacional, 2017/18

De acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA)¹, a produção mundial de milho 2017/18 estará 3,4% menor que a safra anterior, situando-se em 1,039 bilhão de toneladas. Esse volume está abaixo do registrado para o consumo mundial, que foi de 1,065 bilhão de toneladas (Figura 1), o que pode contribuir para elevar os preços do cereal no mercado internacional, em 2018.

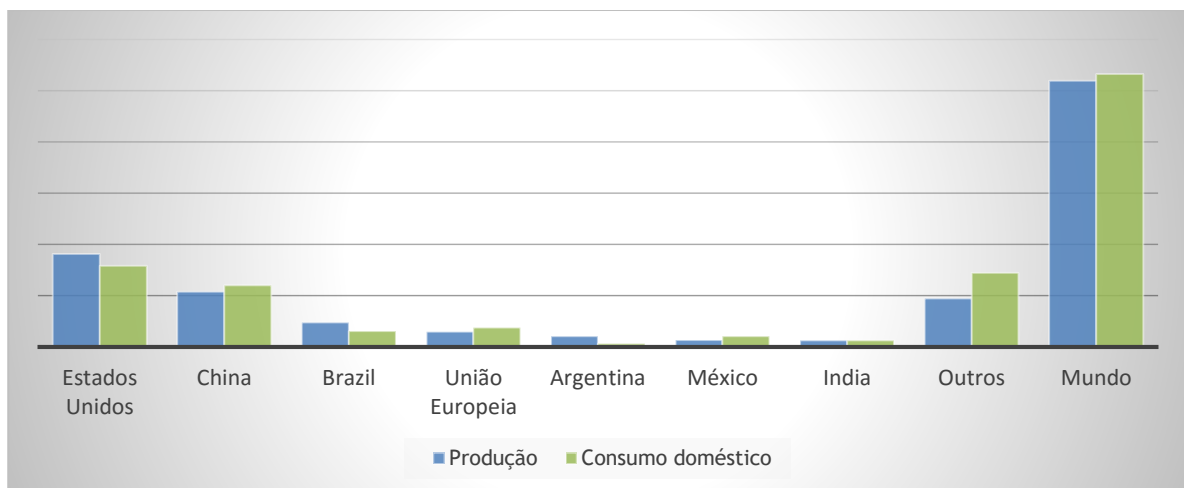


Figura 1 - Produção e Demanda Mundial de Milho, Principais Países, Safra 2017/18.

Fonte: UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE - USDA. Foreign Agricultural Service (FAS). Grain: world markets and trade. United States: USDA/FAS, nov. 2017. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/grain.pdf>>. Acesso em: nov. 2017.

Com base em informações do USDA, Ribeiro² noticiou, na primeira dezena de setembro, que a colheita dos Estados Unidos, maior produtor e exportador mundial, estava mais avançada no Texas, principal alvo do furacão Harvey³, onde 60% da área de milho tinha sido colhida⁴, enquanto, por outro lado, a Carolina do Norte apresentava lentidão em relação à safra do ano passado. Mas, passados quase dois meses, o relatório do USDA de 2017 registra um declínio de 5,7% na colheita de milho dos Estados Unidos (Tabela 1), em decorrência das adversidades climáticas, frio e excesso de chuva, conforme o site Notícias Agrícolas⁵, segundo o qual

Frio congelante em vários estados, notadamente na Dakota do Norte e Minnesota, e chuvas em parte do Cinturão do Milho, como em áreas de Illinois, aumentam a insegurança quanto ao aumento do atraso, da colheita da *commodity*.

Essa informação é confirmada por Santos et al.⁶, que explica que o excesso hídrico afetou o cinturão de produção do milho nos Estados Unidos, nas regiões central e nordeste de Nebraska e Ohio.

Tabela 1 - Comparativo da Produção de Milho, Safras 2016/17 e 2017/18

(mil toneladas)

País	2016/17	2017/18 ¹	Var. %
Estados Unidos	384.778	362.732	-5,7
China	219.554	215.000	-2,1
Brasil	98.500	95.000	-3,6
União Europeia	61.094	59.385	-2,8
Argentina	41.000	42.000	2,4
México	27.565	26.200	-5
Índia	26.260	25.000	-4,8
Outros	191.382	189.179	-1,2
Mundo	1.075.333	1.038.796	-3,4

¹Dados de novembro de 2017.

Fonte: UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE - USDA. Foreign Agricultural Service (FAS). Grain: world markets and trade. United States: USDA/FAS, nov. 2017. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/grain.pdf>>. Acesso em: nov. 2017.

Com uma demanda doméstica praticamente igual à da safra anterior (Tabela 2), espera-se que, em 2018, os estoques estadunidenses de milho sejam reduzidos, assim como o volume do cereal destinado à exportação, o que abre espaço para os milhos argentino e brasileiro.

Tabela 2 - Consumo Mundial de Milho, Safras 2016/17 e 2017/18

(mil toneladas)

País	2016/17	2017/18 ¹	Var. %
Estados Unidos	313.812	315.864	0,7
China	232.000	240.000	3,4
Brasil	60.500	61.500	1,7
União Europeia	73.500	74.700	1,6
Argentina	11.000	12.500	13,6
México	40.400	41.200	2
Índia	25.000	25.800	3,2
Outros	279.431	288.362	3,2
Mundo	1.062.327	1.064.828	0,2

¹Dados de novembro de 2017.

Fonte: UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE - USDA. Foreign Agricultural Service (FAS). Grain: world markets and trade. United States: USDA/FAS, nov. 2017. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/grain.pdf>>. Acesso em: nov. 2017.

Dentre os principais *corn players*, somente a Argentina, terceiro maior exportador mundial de milho, registra, nas estimativas do USDA, aumento de 2,4%, no volume produzido de milho, com relação à safra 2016/17 (Tabela 1).

No entanto, esse número ainda está na fronteira dos acontecimentos, pois, as estimativas do USDA, no início de novembro, preveem pequena queda na área 2017/18 colocará a produção de milho argentino em 42,0 milhões de toneladas, ou seja, 1,0 milhão de toneladas acima da estimativa do ano anterior do USDA. Segundo o USDA⁷, a redução na área cultivada tem duas causas:

- 1) Até outubro haviam áreas próprias ao cultivo que ainda estavam com muita umidade, embora em tempo de serem semeadas.
- 2) Mudança no preço relativo soja e milho: uma parte da área era esperada para ser plantada com milho devido aos retornos mais elevados. No entanto, nos últimos 3 meses e meio, os preços futuros da soja aumentaram 6%, enquanto os preços do milho caíram 3%. Na maioria dos casos, em que o milho está próximo dos portos ou perto dos centros de consumo, ainda é mais lucrativo do que a soja, porém a diferença de lucratividade ficou significativamente menor para o milho do que para a soja. Além disso, os custos de produção de milho são 50% maiores que os da soja. Os produtores que cultivam em sua própria terra provavelmente continuarão com a rotação projetada, enquanto aqueles que alugam terras estarão mais inclinados a plantar soja nas condições atuais do mercado.

Segundo o USDA a produção do Brasil, segundo maior exportador mundial, deve recuar 3,6%, em relação à safra anterior em decorrência de queda na produtividade (Tabela 1).

Apesar das incertezas com relação à safra brasileira de verão 2017/18, a estimativa para intenção de plantio, da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), é de que a produção de milho situe-se entre 13% e 17% aquém da safra anterior (2016/17), devido à baixa cotação dos preços desse cereal, que deverá influenciar os produtores na tomada de decisão de reduzir a área plantada. No entanto, como atenta o Notícias Agrícolas, há expectativas de preços firmes para o milho até o primeiro trimestre de 2018, pois

Na B3 (antiga BM&F/Bovespa), os contratos futuros de milho, em 31 de outubro de 2017, com vencimento em março de 2018, fecharam em R\$34,00). Ou seja, uma alta de 9,7% até o final do primeiro trimestre de 2018⁸.

O destino final das cotações, determinante para a decisão dos produtores, fica, ainda, a depender do escoamento dos grãos produzidos pela “safrona” brasileira de inverno 2016/17 e das estimativas de intenção de plantio na região do cerrado.

¹UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE - USDA. Foreign Agricultural Service (FAS). **Grain: world markets and trade**. United States: USDA/FAS, nov. 2017. Disponível em: <<https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/grain.pdf>>. Acesso em: nov. 2017.

²RIBEIRO, C. **Colheita do milho começa dentro da média no Estados Unidos**. São Paulo: Globo Rural, 11 set. 2017. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/Milho/noticia/2017/09/colheita-de-milho-comeca-dentro-da-media-nos-eua.html>>. Acesso em: nov. 2017.

³Em 25 de agosto de 2017, o furacão Harvey, categoria 4, atingiu o Texas causando a maior inundação a vista nos Estados Unidos.

⁴No entanto essa região é pecuarista e a produção de milho, que corresponde a pouco mais de 2% da produção do país, destina-se à produção animal.

⁵LORENZON, G. **Apesar do clima, demanda fraca e estoques nos EUA fazem milho recuar em Chicago**. Campinas: Notícias Agrícolas, 3 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/milho/201900-apesar-do-clima-demanda-fraca-e-estoques-nos-eua-fazem-milho-recuar-em-chicago.html#.Wf-6MGhSziU>>. Acesso em: 3 nov. 2017.

⁶SANTOS, C. E. et al. **Anuário brasileiro do milho 2017**. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2017. 72 p.

⁷Op. cit. nota 1.

⁸EXPECTATIVA de preços firmes para o milho até meados do primeiro trimestre de 2018. Campinas: Notícias Agrícolas, 3 nov. 2017. Disponível em: <<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/milho/201855-expectativa-de-precos-firmes-para-o-milho-ate-meados-do-primeiro-trimestre-de-2018.html#.Wf-u5GhSziU>>. Acesso em: 5 nov. 2017.

Palavras-chave: milho, safra 2017/18, oferta e demanda.

Maximiliano Miura
Pesquisador do IEA
miuramax@iea.sp.gov.br

Silene Maria de Freitas
Pesquisadora do IEA
silene@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 16/11/2017